

Tempo Comum - 32º Domingo

Serra do Pilar, 12 novembro 2017

**Tu levantaste, Tu reuniste o Teu Povo,
Na nova Jerusalém cantaremos sem fim!**

Celebrai o Senhor, vós que o amais,
louvai-O pelo seu santo Nome memorável!
A sua cólera dura um instante,
a sua graça é por toda a vida.
Com a noite chegam as lágrimas,
mas com a manhã volta a alegria!

Irmãos:

A Luz é uma questão fundamental. Há dias, não!, há noites, fiquei sem luz (elétrica). Uma questão fundamenta a luz, di-lo a Ciência e di-lo até a primeira página da Bíblia: "Haja luz" (Gn 1,3).

Mas a luz a que me refiro veio-nos por Jesus Cristo, "Luz da Luz", que nos pegou o Fogo: "Eu sou a luz do Mundo" (Jo 8,12); "Eu vim pegar o fogo à Terra, e que mais desejo eu senão que ele se ateie?" (Lc 12,49).

Nós somos essas luzes — "vós sois a Luz do mundo" (Mt 5,14). Mas, às tantas, temos é pouco fogo.

É verdade que a Luz não precisa de publicidade, de propaganda; a Luz vê-se, a não ser alguém que seja cego. Mas já Ele nos prevenia das cegueiras de muitos que têm olhos mas não veem (Mc 8,18).

Kyrie, eleison!

Christe, eleison!

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen!

Oremos (...)

Pai nosso!

A Esperança que nos deste
mantenha o Fogo aceso

e o Amor ardente,

para que testemunhemos a "Luz da Luz":

desassombrados com o Desassombro apostólico,

mas simples e transparentes, "luminosos",

como o Cristo Jesus, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Leitura do Livro da Sabedoria (Sb 6, 12-16)

A Sabedoria é luminosa e o seu brilho é inalterável; deixa-se ver facilmente por aqueles que a amam e faz-se encontrar pelos que a procuram. Antecipa-se e dá-se a conhecer aos que a desejam. Quem a busca desde a aurora não se fatigará, porque há de encontrá-la já sentada à sua porta. Meditar sobre ela é prudência consumada, e quem lhe consagra as vigílias depressa ficará sem cuidados. Ela procura por toda a parte os que são dignos dela: aparece-lhes nos caminhos, cheia de benevolência, e vem ao seu encontro em todos os seus pensamentos.

Salmo responsorial (do Salmo 63)

A minha alma tem sede de Vós meu Deus!

Ó Deus, tu és o meu Deus,

manhã cedo eu te procuro!

Minha alma tem sede de ti, meu Deus,

como terra árida, sequiosa e sem água!

Quero contemplar-te no santuário
para ver teu poder e tua glória.
O teu amor vale mais do que a vida;
por isso meus lábios te hão de louvar.

Leitura da 1.^a Carta de Paulo aos Tessalonicenses (1 Ts 4,13-18)

Não queremos, irmãos, deixar-vos na ignorância a respeito dos defuntos, para não vos contristardes como os outros que não têm esperança. Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, [há que acreditar que,] do mesmo modo, Deus levará com Jesus os que acreditando nele tiverem morrido. Eis o que temos para vos dizer, segundo uma palavra do Senhor: Nós, os vivos, os que ficarmos para a vinda do Senhor, não iremos à frente dos que tiverem morrido. Ao sinal dado, à voz do Arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descerá do Céu e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida, nós, os vivos, os que tivermos ficado, seremos arrebatados juntamente com eles sobre as nuvens, para irmos ao encontro do Senhor lá em cima, e assim estaremos sempre com ele. Consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

Aleluia!

Vigai e estai preparados,

Porque na hora em que não pensais virá o Filho do Homem!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 25, 1-13)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: *O Reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto que as*

prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. À meia-noite, ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora.

Aleluia!

Homilia

Já disse que Martinho Lutero, nascido em 1483, era um monge agostinho. Ordenado presbítero em 1507, foi Doutor na Universidade de Wittenberg (1508) e depois seu professor (1513).

A sua primeira educação, a familiar, foi bastante dura: por todos os lados, bruxas, demónios, duendes, feitiçarias, aparições mágicas... A fé, melhor, a crença alemã daquele tempo era toda ela supersticiosa, de origem pagã, espíritos malignos que voavam pelos ares ou penetravam nas águas e nas terras pantanosas... Lutero foi educado a temer o demónio. A luta entre Deus e o diabo, entre Cristo e Satanás, decidiria quem possuía a Igreja e o Mundo. Foi neste contexto, que o pai quis que o filho estudasse Direito. Mas ele começou pela Filosofia.

O demónio, o inferno, o medo de não se salvar e a necessidade de procurar Deus, de o encontrar, a ele, à sua graça e à sua salvação, já Doutor, decidiu-se pela vida religiosa. A vida monástica uma realidade popular e reconhecida socialmente. A todo o custo, o jovem Martinho queria sossegar as suas inquietações espirituais e, por isso, trocou os barulhos do mundo pelo silêncio eloquente do mosteiro. O prior que o recebeu, uma vez conhecidas as suas qualidades intelectuais, concluiu que Lutero oferecia suficientes garantias de poder ser chamado por Deus para a vida religiosa e, portanto, entrou no convento. Assim aconteceu em 1506, tinha 23 anos.

Ordenado presbítero um ano depois, 1507, em 1508 era professor de Filosofia e estudante de Teologia. Com tudo isto, no entanto, o ânimo de Lutero não se livrava das suas melancolias e inquietações, e dos seus escrúpulos. Continuava a não saber como ultrapassar as suas inseguranças e temores, continuando a pensar que Deus era um juiz aterrador e castigador, tremendamente justiceiro e misteriosamente arbitrário. A aparente grandeza e soberania de Deus era para ele uma fonte de angústia.

Em 1510, era já professor de Teologia, e no ano seguinte foi a Roma com um outro irmão seu, religioso, tentando esclarecer um assunto da Ordem monástica. Já então, como diz o dito popular, *Roma veduta, fede perduta* (“Ir a Roma é perder a fé”), veio de lá convencido que Roma era uma cidade morta, e a Igreja... é melhor não pensar nisso...

Regressado, em 1512 era Doutor e continuou professor de Teologia. No meio de todas as suas dúvidas, tentou alcançar a verdade teológica: professor, começou a denunciar não!, a encontrar no cristianismo que se vivia desordens teóricas e práticas que levantavam muitas dúvidas.. A partir da sua cátedra começou mesmo a fustigar bispos, presbíteros, doutores e religiosos. Mas manteve-se fiel: “Os hereges querem mal à Igreja porque a atacam falsamente e dizem que é um lodaçal de vícios e perversidades.

Mas não. A Igreja é o *novo povo da fé*, nascido da água e do Espírito, a sua cabeça é Cristo; ela cresce e aperfeiçoa-se no meio de luzes e sombras, de pecadores e santos, de perseguidores e hereges. Deus vivifica-a e condu-la à glória futura” (Texto de Lutero).

Estávamos em 1515, Lutero costumava estudar numa sala com estufa situada numa Torre do convento agostinho e, um dia — deve ter dado um grande berro —, apoderou-se dele uma firmíssima intuição ou iluminação concetual como fruto maduro de tanto pensar e orar:

A justiça de Deus não é uma justiça distributiva, nem condenatória, nem punitiva.

A justiça de Deus justifica “per solam fidem” (só pela sua fé). Deus acolhe o pecador e comunica-lhe a sua justiça. A salvação não resulta do esforço do homem [*sacrifícios, promessas, peregrinações, rezas...*], é totalmente gratuita: recebe-se só pela fé (“sola fides”). A justiça de Deus é aquela de que S. Paulo fala na sua Carta aos romanos: “Iustus autem ex fide vivit” [O justo vive da fé] (Rm 1,17).

Fixado nesta descoberta ou limpeza, encetou ou tentou a purificação da Igreja: tudo o que era lixo, quase tudo, foi para a lixeira. Ficou a fé, porque o justo vive da fé. E basta.

Antes odiava o Deus justo e castigador dos pecadores. Mas agora, uma vez que por “justiça de Deus” se entendia aquela graça (Paulo chama-lhe justiça) pela qual Deus justifica o homem, convertendo-se num Deus de misericórdia, agora o cristão sente-se como que se as portas do Paraíso se lhe abrissem à sua frente e ele (o cristão) nele (paraíso) entrasse. Agora, “o justo vive da fé”!

Não é verdade que “o homem vive da fé”, como diz Paulo (Rm 1,17)? “Eu, que tinha perdido Jesus, o Cristo, na teologia escolástica, encontrei-o agora em Paulo” (Lutero).

Consequências?

Preces

**Senhor atende à nossa voz,
Senhor escuta o nosso grito de Esperança!**

Livra, Senhor, a tua Igreja
do peso das tradições que a manietam
e são traição à Tradição dos Apóstolos!

Livra, Senhor, a tua Igreja da dependência dos meios
que a não deixam sair em Liberdade:
mas há missões impedidas por falta de meios.

Livra, Senhor, a tua Igreja do medo que a impede
de sair por “caminhos não andados que esperam por alguém”;
tu mandaste-a pelas “praças e ruas da cidade” (Lc 14,21).

E livra também, Senhor, a tua Igreja
da vaidade ou do medo dos resultados
que a impedem de dar os passos difíceis.

Comunhão

Como suspira o veado pela corrente das águas,
assim minha alma suspira, Senhor!

**A minha alma tem sede,
tem sede do Deus vivo!**

Oração final

Oremos (...)

Nós te damos graças, Senhor,
pela Palavra escutada e pelo Pão recebido,
sementes do Reino, da Terra Nova,
deixadas nesta velha terra pelo teu Cristo,
Filho teu e nosso Irmão.

Por Ele o fazemos, na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

Laudate Dominum,

Louvai o Senhor,
omnes gentes!

Todas as gentes!

Aleluia!

Aviso

Os "Pobres" de "Pai Américo": problemas e soluções - será este o tema do 2º encontro de reflexão/debate no âmbito do **Dia Mundial do Pobre** que se assinala a 19 de novembro. Quem eram os "pobres" de quem Pai Américo foi "Apóstolo e Evangelizador"? Que desafios o seu olhar e ação nos coloca ainda hoje? Uma conversa "inspirada" no pensar e no agir desta "figura central do cristianismo português do século XX" orientada por **Luís Leal**, membro da Comunidade da Serra do Pilar. É na próxima 6ª feira, **dia 17 de Novembro**, pelas 21h30, no antigo Centro de Convívio.

LEITURA DIÁRIA

- 2.^a-feira: Sb 1, 1-7; Sl 138; Lc 17, 1-6
- 3.^a-feira: Sb 2, 23; 3, 9; Sl 33; Lc 17, 7-10
- 4.^a-feira: Sb 6, 2-12; Sl 81; Lc 17, 11-19
- 5.^a-feira: Sb 7, 22; 8, 1; Sl 118; Lc 17, 20-25
- 6.^a-feira: Sb 13, 1-9; Sl 18; Lc 17, 26-37
- Sábado: Sb 18, 14-16; 19, 6-9; Sl 104; Lc 18, 1-8